

História e Patrimônio latino-americano: Diálogos críticos

Priscila Ribeiro Dorella¹
Santiago Cabrera Hanna²
Luiza Oliveira Pacheco³

A Revista de Ciências Humanas, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), é um periódico semestral vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV). Criada em 2001, ela tem como objetivo divulgar estudos sobre o pensamento social com ênfase multidisciplinar.

A publicação que a leitora ou o leitor tem diante de si é uma edição especial intitulada “História e Patrimônio na América Latina: diálogos críticos”, fruto do convênio realizado em 2022, entre o Mestrado em Patrimônio, Paisagem e Cidadania do Departamento de História (DHI)⁴, e a Universidad Andina Simón Bolívar (UASB), em Quito, no Equador⁵. O intuito deste convênio é contribuir, a partir de um diálogo Sul-Sul, com a elaboração de um conjunto de pesquisas científicas instigantes comprometidas com a transformação da geopolítica do conhecimento, a fim de nos aproximar da América Latina.

O primeiro encontro ocorreu em Quito, com um debate sobre o Patrimônio Histórico Brasileiro e a assinatura do convênio entre as universidades. Já o segundo encontro aconteceu de forma virtual com a conferência do prof. Santiago Cabrera sobre o Patrimônio Histórico e

¹ Professora Associada do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Membro permanente do corpo docente do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania da mesma instituição. E-mail: priscila.dorella@ufv.br.

² Professor da Universidad Andina Simón Bolívar (UASB-E) na área de História. É Editor da *Procesos: la revista ecuatoriana de Historia*. E-mail: santiago.cabrera@uasb.edu.ec.

³ Editora adjunta da Revista de Ciências Humanas. Mestranda em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania pela UFV. E-mail: luiza.pacheco@ufv.br.

⁴ Mais informações em: <https://poshistoria.ufv.br/>.

⁵ Mais informações em: <https://www.uasb.edu.ec/>.

gestão cultural no Equador para estudantes de mestrado da UFRV⁶. Nessa busca por nos conectarmos com a América Latina, convidamos a comunidade acadêmica para colaborar com trabalhos científicos sobre a história do patrimônio de forma crítica, dialógica, interdisciplinar e sensível às demandas das comunidades locais, com temas sobre patrimônio material, patrimônio imaterial, patrimônio natural, história oral, memória e história na América Latina.

O resultado foi uma quantidade de trabalhos expressivos divididos em oito artigos, duas entrevistas e três resenhas. Estes trabalhos foram escritos, em sua maioria, durante a pandemia da Covid-19, nos governos de presidentes de extrema direita, como Jair Bolsonaro, no Brasil, e Guillermo Lasso, no Equador, responsáveis por adotar políticas neoliberais autoritárias sem investimentos significativos no campo cultural e com consequências graves no que toca a preservação do patrimônio público.

Os vetos do ex-presidente Bolsonaro às leis de incentivo à cultura (Lei Aldir Blanc e Lei Paulo Gustavo) são exemplos do descaso com o patrimônio cultural no Brasil⁷. A indiferença de Lasso com relação à precarização do patrimônio documental no Equador, como o Archivo Histórico del Guayas (Guayaquil), embargado por um juiz pelas péssimas condições de preservação de seu acervo⁸ é outro exemplo. Este dossiê reside, assim, em um movimento de resistência e esperança com germinações e recomeços de diálogos críticos entre nós mesmos. Como afirma o poeta da Martinica Édouard Glissant: “Quando tudo entra em colapso ou agitação, a rigidez e as

⁶ Ver no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=_WCUpU6aNZc&t=1307s.

⁷ Leia mais em: <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/bolsonaro-esquece-que-vetou-leis-de-fomento-a-cultura-e-cita-como-feitos-de-seu-governo/>

⁸ Leia mais em: <https://www.expreso.ec/opinion/carta-de-lectores/archivo-historico-guayas-embargado-165606.html>

impossibilidades são igualmente sacudidas. Improbabilidades são repentinamente remodeladas por novas revelações”⁹.

Nessa direção, escolhemos a imagem do Aya Huma – “a cabeça do espírito” – para compor a capa do nosso dossiê. Trata-se de um dos símbolos mais populares do Equador de conexão com a natureza, resistência ao processo de colonização e fortalecimento das comunidades campesinas. Aparece uma vez ao ano na Festa do Sol – Inti Raymi –, dançando para afastar os demônios e agradecer à Pachamama pela colheita.

O primeiro artigo que compõe o dossiê é escrito por Erysson Faustino de Oliveira, **“O patrimônio natural no Brasil: entre processos, categorias e escalas”**. Este artigo tem como objetivo apresentar um panorama do patrimônio natural no Brasil a partir da análise crítica de instrumentos legais e ferramentas administrativas criadas pelo estado, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

No artigo seguinte, **“Entre imaginação e constatação: Conflitos culturais e políticas de memória no Parque Histórico Guayaquil”**, de Santiago Cabrera Hanna, temos contato com a problematização dos usos oficiais da memória do Parque Histórico de Guayaquil, com seus edifícios patrimoniais deslocados de seu contexto urbano e imersos em uma floresta tropical. A proposta do parque é convidar as pessoas a conhecerem a pujança do cacau, a influência francesa na região e a modernidade branca, civilizada e sem conflitos. Interessa, para o autor, ao traçar caminhos etnográficos sensíveis, interrogar sobre as políticas de estado com suas concepções de cultura, que exclui da história da cidade tanto os problemas sociais quanto a memória das mulheres e

⁹ GLISSANT, Edouard & OBRIST, Hans Ulrich. Conversas do arquipélago. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023, p. 148.

dos/as trabalhadores/as. Este artigo foi traduzido do espanhol para o português pela editora adjunta da revista, Luiza Oliveira Pacheco.

Em **“Mesmo solo, novo status: A patrimonialização da Serra da Barriga – Quilombo dos Palmares”**, de Rayane Matias Villarinho, temos a análise dos processos de patrimonialização da Serra da Barriga, onde se estabeleceu o quilombo mais conhecido do Brasil – o Quilombo dos Palmares. A autora se debruça, de forma crítica, em dois momentos: o primeiro, quando é elaborado o Monumento Nacional em homenagem a Zumbi dos Palmares, em 1980, fruto de mobilizações do Movimento Negro, e o segundo, em 2017, quando foi considerado, o território quilombola como Patrimônio Cultural do Mercosul, resultado das políticas de aproximação entre os países sul-americanos.

No artigo **“A patrimonialização e a historicidade das edificações escolares modernistas projetadas por Oscar Niemeyer em Minas Gerais”**, de Bruno Batista Fioravante, o objetivo é compreender as relações entre as políticas de proteção patrimonial das escolas modernistas, por meio do Inventário de Proteção do Acervo Cultural, de Minas Gerais, realizado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA), projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer nos municípios de Belo Horizonte, Cataguases e Diamantina. As instituições trabalhadas foram especificamente a Escola Estadual Governador Milton Campos, a Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto e a Escola Estadual Júlia Kubitschek.

Em **“História, Memória e Patrimônio Cultural: O caso da Fazenda Limeira, no município de Guaraciaba (MG)”**, de Luciana Aparecida de Oliveira, encontramos uma reflexão histórica sobre o processo de patrimonialização da Fazenda Limeira e as memórias de antigos moradores que vivem no seu entorno. Construída no século

XVIII, em Guaraciaba (MG), a fazenda, apesar de ter sido tombada e reconhecida como importante registro colonial, não é preservada.

Rojane Souza, no artigo **“O patrimônio ferroviário no Brasil e na Argentina: Reflexões sobre eurocentrismo e decolonialidade”**, busca uma abordagem crítica para a compreensão da história e da memória das ferrovias construídas no Brasil e na Argentina a partir do século XIX.

O artigo **“Entre os ‘povos degenerados’ e a ‘superioridade técnica’: as atribuições do patrimônio arqueológico”**, de André Andrade, apresenta uma visão polêmica do primeiro diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), Rodrigo Melo Franco de Andrade, de associar o barroco colonial aos primeiros registros de civilização brasileira, vinculados à “superioridade técnica”. As disputas em torno das hierarquias do patrimônio nacional, nos anos de 1930, são discutidas de forma a considerar as preocupações de intelectuais que se debruçaram sobre o patrimônio arqueológico no Brasil.

Finalizamos essa seção do dossiê com o artigo **“Abordagens sobre Memória Social à luz do Patrimônio Cultural”**, de Fábio Cabral Durso, que propõe discutir teoricamente como a memória social atua vinculada ao patrimônio cultural. A partir de uma revisão bibliográfica de conceitos apresentados por autores como Joël Candau, Maurice Halbwachs e Paul Ricoeur, o autor discute a memória como fator dependente das políticas patrimoniais.

Abrimos a seção Entrevistas com o texto **“Fondo Documental Afro-Andino: Preservando a memória coletiva e conectando comunidades por meio da História Oral”**, fruto da entrevista, realizada pela profa. Priscila Dorella, com a pedagoga decolonial Catherine Walsh, que apresenta uma perspectiva interessante sobre o

processo de elaboração do maior acervo latino-americano de materiais orais, visuais e escritos, construído pelos próprios afrodescendentes equatorianos, com o apoio da Universidad Andina Simón Bolívar (UASB). Além disso, Walsh oferece uma perspectiva crítica sobre o papel do Estado em relação ao Patrimônio e sobre a importância social da História Oral.

A segunda entrevista **“Caminos y desafíos en la patrimonialización de la cafeicultura de Colombia”**, foi feita ao sociólogo colombiano Óscar Arango Gaviria, prof. titular da Universidad Tecnológica de Pereira (UTP), pela colombiana Larissa Cristina da Silva-Dias, pesquisadora da FAU-USP de processos de patrimonialização da cafeicultura em São Paulo e na Colômbia. Silva-Dias identificou que o professor foi um dos agentes envolvidos no processo de reconhecimento da paisagem cultural do café da Colômbia como Patrimônio Mundial, da UNESCO. A pesquisadora realiza um diálogo perspicaz sobre o tema da cafeicultura na Colômbia, a participação das universidades nos exercícios de patrimonialização e os desafios enfrentados em sua valorização. Esta entrevista conta com duas versões, uma em português e a outra em espanhol.

Por fim, fechando o dossiê, temos a seção de resenhas dos livros **“Simbolismo y ritual en las sublevaciones indígenas”**, de Segundo E. Moreno Yáñez, publicado em 2017, pela Universidad Andina Simón Bolívar(UASB); **“A memória do digital e outras questões das artes e museologia”**, organizado por Pablo Gobira, publicado em 2019, pela editora da UFMG, e **“Comunicación cultural y patrimonial: entre las realidades física y virtual”**, organizado por Pablo Escandón Montenegro, publicado em 2021 pela UASB. As resenhas foram escritas

respectivamente por Sabrina Cornélio, Ana Luiza Pedrosa Camilo e Diogo Rodrigues.

Boa leitura!

